



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Só Hoje

* **Maria Zilda Costa Cantanhede**

Ó Matinha, hoje é teu aniversário, por isso eu quero

Foguetes ao alvorecer, ainda que ao som de flautas doces

Sorrisos largos, descontraídos e leves

Hoje eu quero que teus poetas te enalteçam com as mais belas composições

Quero que tua história seja narrada como uma epopeia dos feitos memoráveis de Manoel Antônio da Silva a Liniêlda Nunes Cunha, prefeita que celebra estes teus 73 anos de emancipação

Quero que de Santa Isabel (com parada obrigatória na sede) a São Rufo teu povo possa gritar aos quatro cantos quão são orgulhosos de ti!

Quero que a saudade que dorme em muitos filhos teus, possa despertar

Ó Matinha, que saudades sinto de ti.

Levo -te e te tenho comigo, te represento...

Quero meu coração no sorriso de tua gente

Hoje eu quero fazer barulho em todas as ruas; dançar na chuva, nos reggaes, nas serestas nas portas das casas, nas rodas de tambores e do carnaval, bater matracas, "guarnicê" como se fosse 26 de junho

Participar dos festejos religiosos, sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião

Hoje eu quero andar por aí sem preocupações, estar segura!

Ter o direito de ser mulher, livre, empoderada, sem quaisquer tipos de violência contra mim

Quero ver homens e mulheres se amando

Crianças pequenas e grandes, adolescentes e jovens fazendo histórias nas salas de aulas e fora delas, protagonizando-se! Ah, os adultos também!

Quero ver os teus cidadãos e cidadãs com todos os seus direitos assegurados, àquelas estabelecidos na Carta Magna.



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Hoje, como forma de exaltação, ó Matinha, eu irei cantar teu hino: “Matinha, minha terra querida, onde tudo é mais vida, é beleza e esplendor “

Hoje eu quero com teu povo estar feliz; ser feliz

Hoje eu quero ver o nascer do sol em Cutias e vê-lo se pondo em Itans e neste ínterim contemplar teus rios, arribais, sapucaieiras, mangueiras, campo e lagos.

Saborear tuas frutas tropicais, especialmente tuas mangas

Comer peixes, galinha caipira, juçara com farinha e “traíra seca ou camarão, chibel, pamonhas, canjica, castanhas assadas

Eu também quero um pedaço do bolo!

Afinal, é teu aniversário e só hoje quero agradecer pelo teu abrigo...

Ó Matinha, a Deus peço que sejam ouvidos como preces, estes meus “quereres” os quais sejam consolidados em todos os “hojes” que devem ser todo dia!

Parabéns Matinha.

Maria Zilda Costa Cantanhede

Membro Fundadora e Presidenta da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras - AMCAL, Cadeira 19, Patroneada por Pedrolina Costa Cantanhede

Professora. Supervisora de Normas e Organização da Rede Integral- SEDUC/SAEPI

Matinhensidade

***Maria Madalena Do Nascimento Pereira**

Feliz está minh'alma

Desde o momento primeiro,

Pois Matinha está em festa

É 15 de Fevereiro.

Chuva de bênçãos de Deus

Desejo ao povo festeiro!



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Relembro da Mata de ontem...

Hoje é outra realidade

Onde explosões de foguetes

Despertam toda a cidade,

É Matinha festejando

73 Anos de idade.

Matinha, tua história

É poema épico, glorioso,

Escrito com caneta de ouro

Teu passado virtuoso;

Tens no presente, a paz,

Terás o porvir primoroso.

A João Amaral da Silva,

Dr. José Conceição,

Juarez Costa e outros

Devemos a gratidão

Por tornarem nossa Matinha

Cidade do Maranhão.

Essas imortais Manguieras

Proclamaram nossa independência

Entre trancos e barrancos,

Mas atuantes na decência;

Matinha tem na atual defesa

Uma Docente na gerência.

AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.

MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000

CNPJ: 29.263.039/0001-83



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Do patrimônio material

Saudades do Casarão,

Onde Juca Amaral

Residia com afeição,

Decidia com outros líderes

Os destinos do torrão

E recebia o povo para ouvir

Radiofone e televisão.

Aqui estão minhas raízes:

Família, amigos, tradições,

Educação, cultura, lazer,

Lendas, provérbios, superstições,

Bumba meu boi, crioulu

E outras manifestações.

Matinha, tu és encanto!

De águas belas tens fartura

Da pesca, da cavalgada,

Da riqueza de culturas.

Que a Trindade Divina

Acolha-te com ternura!

Matinha querida!

Matinha amada!

Por ti acolhida,

Por ti ensinada

A ser Mangueira de fé,

AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.

MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000

CNPJ: 29.263.039/0001-83



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

A suportar saude

E a cultivar, como flores,

Verdade, gratidão e amizade

Por ti redijo o que sinto:

-- Viva a MATINHENSIDADE!

MARIA MADALENA DO NASCIMENTO PEREIRA, Professora da Rede Pública Estadual do Maranhão, Membro Fundadora da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras - AMCAL - Cadeira nº 05, Patroneada por ANICETO MARIANO COSTA.

Matinha do Meu Coração

* **Osmar Gomes dos Santos**

Matinha está em festa e não poderia ser diferente, afinal, são 73 anos de constituição enquanto município e algumas décadas a mais de uma história que remonta uma trajetória parecida com a de tantos outros municípios maranhenses.

Tudo começou lá no século XIX, em um movimento iniciado pelos colonizadores Padre João do Lago e o comendador Antônio Alves. Dos engenhos de açúcar Nazaré e Santa Maria, mola da economia naquela época, aos avanços que permitem passos seguros rumo à modernidade.

Cessa a escravidão, no fim daquele século, fazendo com que grande quantidade de pessoas fixassem residência nos arredores dos comércios instalados na estrada de acesso à Viana. História também escrita pelas mãos de escravos que, além das colônias, também trabalhavam duro nas fábricas de farinha, casas de engenho, etc.

Mata Pequena, fértil, de agricultura fácil, logo se tornou um núcleo residencial. Com o tempo vieram as conquistas, sendo a emancipação política a maior delas, que abriu as portas a tantas outras que sucederam ao feito.

Neste 15 de fevereiro, Matinha completa 73 anos de consolidação de autonomia dos



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

seus quase vinte e quatro mil habitantes. Destacada figura dessa história é João Amaral da Silva, o Juca Amaral, Juquinha, chamado carinhosamente por muitos. Cidadão que não mediu esforços para que Matinha alcançasse sua independência. Reza a lenda que até mesmo uma caneta de ouro fora comprada somente para assinatura do ato emancipatório. Aonde ela foi parar, após a merecida liberdade? Não se sabe, mas ficou o mito a ser contado ao longo das gerações.

Matinha é uma cidade ímpar, mãe de muitos filhos da terra e daqueles que adotou como seus e os recebe sempre com alegria e uma peculiar cortesia. Sou um destes afortunados, tornei-me membro da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras – AMCAL. Cujo acolhimento, aliás, não é por acaso; tenho ligação umbilical com essa terra do meu coração, embora tenha nascido e vivido meus primeiros anos na vizinha Cajari. Meu pai José Basílio e minha mãe Maria Gomes, assim como meus irmãos que são todos matinhenses. Quis o destino que fosse eu nascer um pouco mais adiante. Entretanto não me furto a oportunidade de alguma forma poder fazer parte da construção desta terra tão querida. Lá tenho muitos parentes; uma grande extensão da família e posso dizer que esta também é minha cidade.

Nesta data tão especial, quero exaltar tua grandeza e a autonomia de um povo que tem na sua origem a marca do trabalho. Legado este que segue vivo, com uma economia que se diversifica e se fortalece a cada ano.

Parabéns pelas suas belezas exuberantes, seus campos verdes e seus lagos pujantes. Parabéns, sobretudo, a toda sua gente acolhedora e vibrante, que faz do sorriso em seu rosto o combustível para seguir adiante.

* Osmar Gomes dos Santos. Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.





- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Parabéns ao Município de Matinha, São Setenta e Três Anos e História

***José Evandro Costa Cantanhede**

O município de Matinha fica localizado
Na Baixada Acidental Maranhense
Quem nasceu nesta terra é matinhense
Que tem orgulho de aqui tá situado
Vive um povo feliz, civilizado
Que não troca o lugar onde mora
E não se esquece das suas memórias
Trata bem do idoso às criancinhas
Parabéns ao município de Matinha
São setenta e três anos de história!

A história de Matinha se inicia
Bem antes da sua emancipação
Com os colonizadores vindos de outra região
Instalaram engenhos em Nazaré e Santa Maria
Casa de farinha que funcionava noite e dia
E assim iniciava, sua bela trajetória
Repleta de lutas e também de glórias
Que tornaram mais bela sua sina
Parabéns ao município de Matinha
São setenta e três anos de história!



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Se hoje é município, muitos deram seu melhor
Destacam-se alguns, pelo importante papel
Antonio Augusto Alves da Silva, o Coronel
Heráclito Ovídio Alves da Silva, o Major
Juca Amaral, Afonso Matos e outros que derramaram suor
Fica aqui registrada esta dedicatória
Matinha chegou na fase emancipatória
E foi desmembrada de Viana, sua vizinha
Parabéns ao município de Matinha
São setenta e três anos de história!

De Manoel Antonio da Silva, primeiro prefeito
Que comandou o executivo municipal
A Linielda Nunes Cunha, gestora atual
Todos os gestores que aqui foram eleitos
Deixaram um trabalho bonito, bem feito
Para que Matinha alcançasse essa melhora
Elogiada até por quem vem de fora
Que quando passa para e dar uma "ispiadinha"
Parabéns ao município de Matinha
São setenta e três anos de história!

Matinha é celeiro de ótimos artistas
Por isso é destaque no meio cultural
Bumba boi, crioula, reggae e carnaval
O lado gastronômico é protagonista
Tem muitos e bons desportistas

Que já conquistaram muitas vitórias
AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.
MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000
CNPJ: 29.263.039/0001-83



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Nas paisagens naturais a beleza é notória

Como é linda a nossa terrinha!

Parabéns ao município de Matinha

São setenta e três anos de história!

No campo religioso também é tradição

Possui igrejas evangélicas cristãs

Que atuam como igrejas irmãs

O padroeiro é o Santo Sebastião

Nas igrejas encontram-se os irmãos

Para agradecer pelas vitórias

Refletir e ouvir as boas novas

Necessárias para uma vida na linha

Parabéns ao município de Matinha

São setenta e três anos de história!

Matinha terra querida, beleza esplendor

Cativante, de gente que não se zanga

De agricultores, de comedores de manga

De costureiras, lojistas de Professor

Donas de casa, fazendeiros, pescador

Gente que vive em busca de melhoras

E que para ajudar não tem hora

Que produz arroz, milho e farinha

Parabéns ao município de Matinha

São setenta e três anos de história!



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Um pouco do presente e do passado

Matinha: terra dos mangueirais

Dos campos e belezas naturais

Na zona rural, os roçados

Na zona dos campos, os pescados

Na sede o comércio que aflora

Maior patrimônio: povo que nela mora

Viva esta cidade, que sua e que é minha!

Parabéns ao município de Matinha

São setenta e três anos de história!

Evandro Cantanhede, professor. Membro Efetivo da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras – AMCAL. Cadeira 24, Patroneado por Manoel Antonio da Silva.

Matinha e Seu Mito de Criação

João Carlos da Silva Costa Leite *

Matinha é uma simpática cidade, distante 240 quilômetros da capital, São Luís. Pertence à microrregião da Baixada Maranhense, possui uma população estimada em 22 mil habitantes, foi desmembrada do município de Viana, e teve sua emancipação política em 15 de fevereiro de 1949.

São 73 anos de vida, dessa emancipação tão esperada por todos os moradores da povoação Matinha, a mata pequena. 15 de fevereiro, uma data a ser guardada em nossos corações, uma história que tem em João Amaral da Silva, o Juca Amaral, tio Juquinha, como carinhosamente o chamávamos, sua principal figura.

Segundo a Sociologia, toda sociedade, cidade ou cultura têm o seu mito de criação, que se torna simbólico, eternizado na História, assim foi com Roma, e seus gêmeos Rômulo e Remo; São Luís, com sua serpente; Viana, a índia Ana, etc; Matinha também tem a sua: A Caneta de Ouro, uma caneta de ouro puro comprada por tio Juquinha, só para que fosse assinado o ato emancipatório. Conta-se que esta valiosa caneta desapareceu

AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.

MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000

CNPJ: 29.263.039/0001-83



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

misteriosamente após a evento. Verdade, mentira? Não importa, os mitos não têm o objetivo de reafirmar verdades ou mentiras, e sim demonstrar a posteridade, um aspecto marcante da trajetória de um povo, de um herói. É exatamente isto que este episódio representa, a abnegação, o sentimento de amor que o nosso mais ilustre conterrâneo dedicava a sua terra, abrindo mão de custos financeiros, para alcançar seu objetivo, nossa libertação do jugo vianense;

Nesse meio século e vinte e três anos de idade, nossa terra teve como prefeitos: Manoel Antônio da Silva (prefeito nomeado); Aniceto Mariano Costa (1º prefeito eleito); João Amaral da Silva; Benedito Silva Gomes; José Conceição Amaral; Francisco das Chagas Araújo, Raimundo Silva Costa, Pixuta (1º mandato); José Estácio Baia Silva; Aldenora Borges; Manoel de Jesus Amaral; Aristóteles Passos Araújo (1º mandato); Raimundo Silva Costa, Pixuta (2º mandato); Raimundo Freire Cutrim; Raimundo Silva Costa, Pixuta (3º mandato); Aristóteles Passos Araújo (2º e 3º mandatos (foi reeleito); Marcos Robert Silva Costa, Beto Pixuta (1º mandato); Emanuel Rodrigues Travassos, Dr. Emano; Marcos Robert Silva Costa (2º mandato) e Liniêlda Nunes Cunha – Liniêlda de Eldo.

Uma cidade com muitos filhos ilustres. No ano de 2017 alguns destes filhos fundaram a AMCAL – Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras, a denominada casa de Astolfo Serra, com objetivo de fomentar as artes e as letras do município. Matinha hoje tem no seu distrito de Itans uma referência nacional em termos de aquicultura e criação de peixes em cativeiro.

João Carlos da Silva Costa Leite é Cronista e Escritor, natural de Matinha - MA. Bancário aposentado, casado, presbítero em disponibilidade da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB). Membro do Fórum em Defesa da Baixada Maranhense (FDBM). Membro fundador da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras (AMCAL), ocupando a cadeira de número 17, cuja patronesse é sua mãe, Maria Jose da Silva Costa Leite. Graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Miragem Remissiva da Infância em Matinha

* **Simão Pedro Amaral**

No tempo da lamparina, quando Matinha era iluminada por este pequeno objeto feito de latão, com um murrão de fios de algodão, cujo fogo era alimentado pelo querosene, o artesão que fabricava esse artefato na época, era o Senhor **Juvêncio Costa Leite, conhecido como Juvêncio Capijuba.**

Tínhamos a iluminação natural dos vagalumes e das noites de lua nova e lua cheia, quando a moçada se reunia nos terreiros à luz da lua para brincarem e jogar conversa



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

fora. Um dos lugares preferidos, era na área livre da praça da Igreja Católica, em frente à casa do **Dr. Araújo** e de **Dona Belinha**.

Vivi minha primeira infância na rua Coronel Antonio Alves Da Silva, próximo de **Dona Dedé** e de meus avós paternos: **Angelina** e **João Romão Amaral**. Nasci dia 11 de maio de 1954, às 15 horas, sob os cuidados da dedicada parteira **Maria Da Penha**, que passou a representar uma espécie de fada madrinha, dispensava um carinho especial por mim, pois gostava de me presentear.

Quase nasci no mato, minha mãe **Antonia Costa Ferreira Amaral**, que já estava com nove meses de gravidez, como outras mulheres de Matinha, estava nas capoeiras colhendo lenha (caule de árvores secas), que serviam para “fazer o fogo” nos fornos de barro para o cozimento dos alimentos. O gás, ainda não havia chegado até nós. Além, de arrumar a lenha, juntava as macaúbas, pois ela teve “desejo” de tomar vinho ou leite das referidas frutas.

Fui registrado no cartório do Sr. **Antonio Pedro Brito**. Nesse mesmo período, nascia o Nesse **Sebastião Justino da Silva Neto**, filho da Sra. **Rita Nunes Da Silva - Ritinha** e do **Sr. Heráclito Amaral Da Silva** e por falta de leite em uma de nossas mães, nos tornamos irmãos de leite, um hábito social muito comum e bonito em Matinha, vivido pelas mães, auxiliando umas às outras nessa situação.

Meu pai, **Raimundo Estevão Amaral**, queria que o primogênito tivesse o nome do apóstolo **Simão Pedro**, mas veio uma primogênita, uma menina chamada **Edenir Costa Ferreira Amaral**, o segundo foi um menino que terminou por se chamar Raimundo Estevão Amaral Filho, Pois nascera no dia do aniversário do meu pai, ele queria para chamá-lo de Simão Pedro, entretanto, com os conselhos de parentes e amigos, terminou cedendo, sobrando este nome para o terceiro filho, por isso coube a mim, ter o nome do referido apóstolo. Só fui saber o porquê do meu nome em uma visita, já na fase adulta, feita a **Maria José da Silva Costa Leite, Dona Maria De Lôla, (filha de Rita Dolores Amaral Silva, conhecida como Lôla)**, quando então ela me revelou toda a história. Uma mulher de memória fantástica!

A minha segunda infância foi vivida na rua Major Heráclito, onde estudei o primário (hoje Ensino Fundamental), na Escola Joaquim Inácio Serra.

Ouvi muitos e belos dobrados executados pela Banda Musical do maestro **José Conceição Amaral**. Os acordes e melodias tocadas pelo hábil violonista **Gedeão do Nascimento Vieira** o pai do tradicional comerciante **Melchzidech Penha Braga**, onde de minha casa, até seu comércio, diariamente caminhava exercitando a memória para gravar as muitas compras feitas a retalho.

Como esquecer as Festas Natalinas e os quitutes preparados pela artesã e animadora cultural "**Tajanim**" a **Joana de Boaventura**?

Portanto, é de lá, de Matinha, que tenho as melhores lembranças, pois:

Foi lá que eu nasci

AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.
MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000
CNPJ: 29.263.039/0001-83



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Foi lá que eu cresci

Até aos doze anos

Aprendi a gostar do que vi

Foi lá que senti, o primeiro cheiro de terra molhada

Foi lá que tomei, meu primeiro banho de chuva

Foi lá que depois da chuva, corria e deslizava na estrada

Foi lá que tomei leite mugido, no curral do meu avô João

Foi lá que percebi o cheiro do cocô seco das vacas.

Foi lá que tive uma infância pobre de recursos, mas rica de detalhes, que me fizeram feliz.

Foi lá, em Ponta Grossa, que comi criviris

Foi lá que degustei os camapús da roça, saboreei as murtas, goiaba araçá, maracujá do mato

Foi lá que colhi maxixe, João Gomes, vinagreira, quiabo, ananás

Foi lá que conheci "anajuba", nas capoeiras, subi nas árvores pra colher mangas, cajus

Foi lá que corri das vacas bravas paridas

Foi lá que por várias vezes trilhei o Caminho do Fio

Foi lá que pesquei piaba no igarapé de João Pinto

Foi lá que banhei na baixa de Grijostomo e apanhava de mãe Dona, quando encontrava "mururus" em meu corpo

Foi lá que comi farinha escaldada na boca do forno, parecia um manjã com amêndoas de coco

Foi lá que brinquei de "boca do forno"

Foi lá que saboreei "tarira seca" com tiquara, aprendi a amar as "cousas" da Baixada Maranhense;

Foi lá que plantei as minhas raízes, vendo o cajueiro velho, cheio de ninhos de japins

Foi lá que vi minha árvore engrossar o caule e ter a identidade dos filhos de Matinha.

Foi lá que ouvi as vozes bonitas de **Maria Penha Brito (Maroca)** e **Maria De Jesus Amaral**, nos saraus da casa de **Gustavo e Aniquinha**.

Parabéns terra querida, pelos teus 73 anos

AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.

MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000

CNPJ: 29.263.039/0001-83



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Parabéns minha terra

Parabéns terra minha

Parabéns, Matinha.

São Luís - MA, 15 de fevereiro de 2022

Simão Pedro Amaral - Membro Fundador da AMCAL, Cadeira 21, Patroado por Raimundo Estevão Amaral.

Professor. Poeta. Cantor Lírico

Memória afetiva

*** Edleuza Nere Brito de Souza**

Matinha só o teu nome é diminutivo

Tudo nessa terra tem "grandeza"

Gente boa e trabalhadora

Povo simples e feliz

Lagos exuberantes de tanta beleza

Fartura de peixes com pirão de farinha

Terra da manga

Festa de São Sebastião e procissão

Bumba boi e Carnaval de batucada na rua

Pagamento de promessas e baile de São Gonçalo

Broas de milho, "bolachas de febre" e bolachinhas de Seu Lauro

Cachaça de Belas Águas

Histórias de "gente boa que se deu bem na vida"

Mito do curupira, do homem de terno preto montado no cavalo com cabeça de fogo, do assobio do fite, da mãe d'água...

AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.

MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000

CNPJ: 29.263.039/0001-83



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Conceitos e preconceitos herdados da colonização do Brasil

Donos de engenhos

Bailes de brancos onde "pretos e 'caboquinhos' não entram"

Quilombos de quilombolas cortando cana no canavial

Roçado, plantação de maniva, casa de farinha

O carro - de - boi que a criançada corria atrás e até pegava uma carona nele de vez em quando

Banho de chuva na rua ou nas "biqueiras" das casas

Mulheres carregando latas d'água na cabeça

Tabuleiros de pirulito enrolado no palito

A risada de Seu Silvino Rodrigues

O som do martelo no taz de Nezico Brito transformando ouro em joias

O barulho ensurdecedor e o calor na oficina de ferreiro do Seu Tancredo Barnabé

As inúmeras lamparinas de Seu Juvêncio

A memória prodigiosa de Dona Maria de Lola

Os cortejos de cavalos com seus cavaleiros e damas vestidos a caráter para os casamentos realizados no cartório de Antônio Pedro Brito

O som do alto falante na praça da igreja com as músicas que Dr. Araújo gostava

Mãe Ana Rita pra lá e pra cá fazendo nascer gente para dar mais vida a essa gente

As piadas e repentes de Miguel Brito e de Benito...

Tudo grandioso e histórico

Não consigo dar fim a tanta memória afetiva que me vincula visceralmente a esta terra querida

Parabéns Matinha pelos teus 73 anos de emancipação política!

Eu te amo desde sempre minha Matinha.

Edleuza Nere Brito De Souza, Membro Fundadora da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras – AMCAL, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, Pedagoga, Mestre em Cultura e Sociedade pela UFMA.

AVENIDA CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA, S/N, CENTRO.
MATINHA – MA, CEP.: 65.218-000
CNPJ: 29.263.039/0001-83



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Lembranças

***Carlos César Silva Brito**

Há algum tempo cheguei neste lugar...

Emocionante as lembranças que guardei, o cheiro é bom, a terra é boa, vida pacata aconchegante a observar.

Há algum tempo cheguei neste lugar...

Ao ver o lago bate forte o coração, no peito ardente resplandece a luz do sol, paisagem abrangente, prazeroso arrebol.

Há algum tempo cheguei neste lugar...

Que tempo bom, vida que passa, sinto as lembranças até no cheiro da fumaça, ao som dos ventos, baile da mata, banho na baixa, manga doce, bacuri, com a língua roxa, tem cauçu e criviri.

Há algum tempo cheguei nesse lugar...

Eletrizante reviver tudo que vi, lembranças vivas quando outrora estive aqui, o cheiro é bom, a terra é boa, como é gostoso ver as águas do Aquiri.

Carlos César Silva Brito, Membro da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras – AMCAL, Membro da Academia Vianense de Letras - AVL, escritor, poeta, ambientalista, empresário e consultor industrial.

A caneta de ouro

*** Sâmia Djana Amaral Cantanhede de Almeida**



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Lembrar-se de tudo não é fácil!

Tudo o que foi ouvido

Tudo o que foi dito

Tudo o que foi vivido

Mantendo o amor mesmo diante da dor

Ouvindo seus filhos que se puseram a sonhar

Fazendo o progresso tão esperado

Da caneta de ouro de Juca Amaral.

Lembrando de seus negros, índios e brancos

Lembrando de sua Natureza tão verdejante

És Mata pequena

És Matinha

Sâmia Djana Amaral Cantanhede de Almeida. Membro efetivo da AMCAL. Cadeira 10, Patroneada por Etelvina Gomes Pinheiro. Enfermeira. Articulista.

Matinha minha terra querida

* Arquimedes Soeiro Araújo

Em Matinha nasci, a infância passei e brinquei

Saudades dela levei, quando certo dia a deixei

Distante, muito lembrei do tempo feliz que passei

Só restava sentir e guardar as boas lembranças de lá.

Hoje voltei para morar, depois de muito tempo me ausentar.

Nada mais é igual dos tempos atrás

Mesmo agora a morar, continuo a sentir saudades e lembrar desses tempos idos

Tudo na vida passa, por isso devemos nos conformar com essa dura verdade, que o tempo estraga.



- AMCAL -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Noites de luar, sem energia, que dava mais poesia

Serenatas junto às janelas que acordavam as belas donzelas.

Brincadeiras de rodas com moças formosas, que os moços adoram, cantavam e dançavam todas mimosas.

Jogos de bolas nas tardes fagueiras, no largo verde em frente à igreja

Banhos no Igarapé de Zezé, que as chuvas inundavam, dando prazer à garotada.

Arapucas armadas no mato, que muito andei, visitas fazia até três vezes

*Arquimedes Soeiro Araújo

Membro Fundador da AMCAL, Cadeira 12, Patroado por Francisco das Chagas Araújo

Saudades

* **Por Arquimedes Soeiro Araújo**

Na orla do Lago Aquiri, dando sequência à Ponta Grossa, João Luís e Aquiri, Ranchos de pescadores eu vi

Itans sedutora de verdes campos!

Venerado refúgio de minhas férias escolar, na casa de Eusébio Tangara, que acordava alta madrugada para pescar.

Noites de serestas lá em Itans, Ozias cantava, Enoque tocava violão, eu e Eusébio Brasa escutava emocionados as lindas canções

De todos tenho saudades, mas de Eusébio Brasa é demais!

De tudo que vi e passei só restam agora as saudades desse tempo que não voltam mais

*Arquimedes Soeiro Araújo



- **AMCAL** -
ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS
PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA
"CASA DE ASTOLFO SERRA"

Membro Fundador da AMCAL, Cadeira 12, Patroado por Francisco das Chagas Araújo

